

Impeachment

Deposição de Dilma é vitória da misoginia e do ódio de classes

11/05/2016 – O Senado Federal iniciou hoje a escritura de uma das mais tristes páginas da história do Brasil: a sessão que votará o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. O parecer do senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) é favorável à continuidade do processo sob a alegação de que há indícios de que Dilma praticou crime de responsabilidade.

A fragilidade dos argumentos só pode ser compreendida à luz das intenções golpistas que norteiam todo este processo, orquestrado por uma leva de parlamentares corruptos e um judiciário leniente, que nada querem com lisura e democracia.

Se confirmado o desrespeito à mais básica manifestação de cidadania que dispomos - o voto-, o Brasil encerrará um período de afirmação democrática inaugurado em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da "Constituição Cidadã". Como acreditar que um "governo" que nasce sob essa égide vá melhorar a vida do povo, ampliar a demo-

cracia, afirmar a soberania e avançar na integração regional?

A farsa do julgamento que ora se desenha nada mais é que o ódio de classe sobre um projeto político (e um partido), que mesmo distante do ideal, trouxe avanços incontesteáveis para a população mais carente do país, com políticas de valorização do salário mínimo e de distribuição de renda, e por isso mesmo não conseguiu ser derrotado nas urnas. Outro foco que define o "Fora Dilma!" é o desprezo às conquistas femininas no espaços de poder. A chegada de uma mulher ao mais alto cargo possível no Brasil nunca foi encarada de forma tranquila pelos setores mais conservadores da nossa sociedade, que volta e meia promovem ataques à sua condição de mulher. Até a Organização das Nações Unidas repudiou esses ataques, afirmando que nenhuma discordância política ou protesto justifica a banalização da violência contra as mulheres – prática patriarcal e sexista que lhes invalida a dignidade humana.

EBSERH

Nesta quarta-feira, segundo dia da paralisação nacional dos trabalhadores da EBSERH, o Sintsef-BA promoveu um debate no Hospital das Clínicas (HUPES) com o tema: "Conjuntura e política econômica: impactos para as empresas públicas e seus trabalhadores". O evento contou com a participação de Ana Georgina Dias, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Os trabalhadores do serviço público, como os das empresas estatais, precisam estar atentos e lutarem contra as ameaças preparadas para o setor. Em Brasília, sem formalizar em documento, a Ebserh apresentou em reunião com a Condsef e representantes dos empregados da empresa uma proposta para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016/2017 da categoria. A Condsef encaminhou a todas as suas filiadas um comunicado urgente (veja aqui) onde lista os principais pontos tratados na reunião. O empregados discutirão a proposta em assembleias e, a partir do voto da maioria decidirão se vão aceitar ou rejeitar o que a empresa apresentou. Em linhas gerais a Ebserh apresentou proposta de reajuste na remuneração de 5,5% e de